



*"Generosidade", por Becca Fox*

## Tempo de generosidade, comunhão e partilha

*"Então José, a quem os apóstolos chamavam de Barnabé, que quer dizer filho da consolação, um levita natural de Chipre, vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o depositou aos pés dos apóstolos" (Atos 4:36-37).*

O livro de Atos dos Apóstolos, no Novo Testamento da Bíblia Sagrada, oferece uma diretriz sobre a importância de os cristãos se reunirem em comunidade. Nos cinco primeiros capítulos, isso nos é mostrado com clareza.

A prática da oração coletiva é um dos privilégios que nós cristãos podemos desfrutar em nossos encontros regulares, assim como a

oportunidade de compartilhar, motivar, orar e estar reunidos para a partilha tanto do pão quanto dos testemunhos de vida.

A comunhão regular com irmãos e irmãs de fé numa mesma comunidade é parte imprescindível da caminhada com Jesus. O livro de Atos nos revela como eram as primeiras reuniões daquela congregação. Não havia templos como os entendemos hoje. Então, naquele início do cristianismo, as reuniões se realizavam nas casas dos fiéis, onde todos participavam da Ceia do Senhor, conversavam sobre a vida e oravam juntos. Há, portanto, uma essência que decorre do cristianismo primitivo: a predisposição para estarem juntos.

Nos encontros regulares de comunhão, os apóstolos procuravam falar do que sofriam, a igreja ouvia atentamente, eles oravam juntos e Deus, por Sua misericórdia e graça, intervinha a favor deles, revigorando e impulsionando seus corações para a pregação da Palavra e da vida comunitária. Analisando ainda o livro de Atos, aprendemos que aquela convivência em comunidade incluía o cuidado com todas as partes da vida de cada irmão ou irmã, inclusive as questões materiais. Por isso, não lhes bastava estar juntos e ouvir sobre os problemas e dificuldades uns dos outros; era preciso agir e tentar resolvê-los. Assim, com base nessa necessidade de permanecerem juntos e se ajudarem, os primeiros cristãos desenvolveram em seus corações uma generosidade surpreendente para os dias de hoje. Muitos estudiosos afirmam que o desprendimento dos primeiros cristãos em relação a bens materiais se dava em decorrência da expectativa de que o retorno de Jesus seria rápido e, portanto, não haveria necessidade de acumular bens; por isso, tudo lhes era comum.

Seja pela expectativa do retorno de Jesus, seja pela própria generosidade que encontramos refletida em Barnabé (At 4:36-37), que vendeu o que tinha e entregou o dinheiro aos apóstolos, o certo é que "não havia nenhum necessitado entre eles, porque os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e os depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a cada um conforme a sua necessidade" (At 4:32-35).

Equidade não é igualdade. O texto não nos mostra que tudo era repartido por igual; pelo contrário, as necessidades de cada um eram analisadas e lhe era entregue o suficiente para supri-las. De modo que a partilha de forma desigual atendia as necessidades de todos, que também eram diferentes. Em resumo, o livro de Atos dos Apóstolos nos ensina que a comunhão e a partilha regular entre irmãos e irmãs de fé são partes imprescindíveis da caminhada com Jesus, e que essa comunhão e partilha podem trazer motivação evangelística e apoio mútuo.

Neste tempo pós-Páscoa, somos desafiados a olhar e a refletir sobre as experiências dos primeiros cristãos. Aliás, neste mês de maio temos outras memórias a serem revisitadas enquanto metodistas, pois é o mês da Campanha Nacional da Oferta Missionária da Igreja Metodista e o mês em que celebramos a experiência do Coração Aquecido de John Wesley. Neste tempo, somos convidados a relembrar a essência e a história do metodismo e a vivenciar, nas concentrações distritais ou regionais, um outro nível da experiência de comunhão e de encontro como igreja.

O movimento metodista surgiu na Inglaterra, no século XVIII, como uma mobilização pela renovação espiritual, ressaltando a importância da vivência cristã por meio da experiência pessoal de conversão, aprimoramento moral e caridade. Na verdade, uma das principais características do metodismo à época era a ênfase na solidariedade entre os membros da comunidade, especialmente em relação aos mais necessitados. Por meio de sociedades e classes, os metodistas se organizavam para se ajudarem uns aos outros em questões financeiras, emocionais e espirituais, sem deixar de praticar a leitura diária da Bíblia, a oração, o jejum e a comunhão regular. Pelo que podemos ver, nosso cerne, como metodistas, revela muito do cristianismo primitivo. Contudo, é preciso perguntar às nossas comunidades hoje se ainda mantemos tal identidade, se temos prazer em estar juntos, se estamos preocupados com a dor do outro e se temos sido generosos e desprendidos o suficiente de nossos bens e recursos para sermos agentes abençoadores da missão da Igreja e, principalmente, da vida dos mais necessitados.

Que este mês de maio seja um tempo de renovação espiritual para as nossas vidas. Que o Espírito Santo tenha liberdade de agir sobre nós e sobre nossas comunidades de fé a fim de que possamos revigorar não apenas a nossa identidade metodista, mas a nossa identidade cristã originária. E que possamos empenhar nosso tempo, nossas relações, nossos bens, nossos recursos e nossa vida devocional na busca por um modo de viver que contemple o discipulado e a santidade integral, pessoal e social em nossas igrejas.



Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto L. Almeida Junior

---

*"O verdadeiro tesouro do homem está no que ele dá, e não no que ele guarda."*

**João Crisóstomo**, bispo greco-sírio e doutor da Igreja (c.347-407), em sua Homília 6, sobre a Segunda Carta de Paulo aos Coríntios

---

# E quando parece não haver motivos para celebrar o Dia das Mães?

**A**cordei cedo no Dia das Mães, preocupado em mobilizar meus filhos adolescentes a tempo de participarmos da Escola Bíblica Dominical. "Vocês já fizeram a carta para sua mãe?", indaguei. "Só mais cinco minutos, pai", foi a resposta, já esperada. Saí de casa às pressas para comprar aquelas rosas que garantiriam mais um ano de favor conjugal merecido. Esse era meu mundo, o mundo de muitas famílias cristãs. Temos nossas batalhas em família, nossos altos e baixos, tentamos aplicar a Palavra na instrução dos filhos e no comportamento afetivo e, graças a Deus, normalmente dá bastante certo. E assim foi. Depois de cartões de valorização maternal e um lindo buquê na mesa do café, saímos felizes para a igreja.



*"Mulher, eis aqui seu filho. João, eis aqui sua mãe"  
("Mater Dolorosa", de Jacques Tissot, c. 1890)*

Nossa igreja compartilha seu espaço físico e membresia com uma entidade de acolhimento institucional de crianças e suas mães, vítimas de violência ou vulnerabilidade, e com outro espaço de atendimento à comunidade local. Não é uma igreja-padrão. O culto à noite seria especial, com lembrancinhas para as mães e uma musiquinha ensaiada no departamento infantil com *playback* e coreografia. Mas no período da manhã era a hora de reunir o grupo todo para uma rápida oração antes de nos dividirmos por faixa etária e aproveitarmos um bom estudo bíblico. Foi assim que este pastor entrou desatento naquele espaço religioso, agradecendo a Deus por tudo ter ido tão bem em casa.

## **A realidade provoca a consciência para admitir a fragilidade**

A primeira pessoa que veio a meu encontro quando entrei na igreja foi o William. Um menino lindo, com olhos e cílios que provocavam inveja na grande maioria das mulheres. Ele mora com a avó e frequenta diariamente nosso Serviço de Convivência por

meio período, sendo sempre um dos primeiros a chegar (sozinho) aos cultos. Eu me lembrava de que a mãe dele estava presa, mas, naquele momento, pressionado pela data especial, me vi perguntando como ela estava. "Pastor, minha mãe saiu da prisão!", respondeu William. Meu alívio foi imediato. "Que bênção! Você pediu oração tantas vezes por isso!", celebrei. "Mas ela não vem me ver", continuou William. Essa simples declaração me derrubou: o menino não merecia isso, embora aqueles olhos transmitissem resignação à dor. "Você merece algo muito melhor", pensei, mas não tive coragem de expressar.

Virei para continuar cumprimentando outros irmãos que chegavam. O próximo encontro providencial foi com aquele casal "perfeito", cheio de beleza e vigor, e socialmente bem-amado por todos. Mas eles não viriam para o culto daquela noite, como costumavam. Eles estavam tentando ter filhos havia alguns anos, inclusive por meio de tratamentos, e nada de engravidar. Ir ao culto e assistir outras mães recebendo homenagens seria uma dor impossível de aguentar.

Antes de eu assimilar meus pensamentos de perplexidade, cumprimentei uma mulher que tinha saído da nossa entidade de acolhimento antes do tempo recomendado. Carente da afeição de seu padrasto, que a tinha engravidado até então quatro vezes, e frustrada com as regras institucionais estabelecidas e com as demandas para impor ordem em quatro crianças "impossíveis", ela se mandou com os filhos de volta para o lar. A juíza, enfurecida pelo aparente desacato à autoridade da genitora, mandou acolher as quatro crianças – duas meninas em um abrigo, dois meninos em outro –, sem direito a visita por um tempo; a mãe foi deixada para aprender e lamber as feridas (e bem possivelmente engravidar de novo).

"O que fazer disso tudo, pastor? Será que sua Santa Ceia e a apresentação feita pelas crianças no culto da noite saciarão suas ovelhas? Tranquilizarão a sua própria consciência?" Certamente não. E o pior é que eu tinha que pregar!

A tarde daquele dia foi uma batalha. A religiosidade bateu forte e demandou uma fala vitoriosa e de valorização da mulher e da maternidade, mas a consciência exigia uma palavra que admitisse a fragilidade, a dor de não conseguir ser a família que a sociedade entende como o padrão. Ai, ai, ai, isto é muita coisa para uma pregação só!

## **Onde está o Zé?**

Não falo isto de brincadeira. Noventa e nove por cento de minhas pregações são nada mais do que exposições fundamentadas naquilo que a Palavra fala por si só. Desta vez foi diferente: minha pregação foi fruto de uma inspiração divina. Fui provocado a refletir sobre a

cruz, e especificamente sobre João 19:25-27. Nessa passagem, Jesus fala ao Seu amigo João e à Sua mãe, Maria. Podemos notar vários aspectos: o primeiro é que José não estava. Isso não era a reflexão principal dessa pregação nascente, mas uma excelente indagação a ser feita no contexto de nossa sociedade moderna, especialmente a latino-americana: "Onde você está Zé? Onde você está? Pelo amor de Deus, cadê você homem?". Na hora difícil, do sofrimento, do ensino e da formação, no nascimento e até na morte precipitada de muitas crianças brasileiras, onde está o pai desses garotos e garotas? Hoje predominam famílias em que o pai é completamente desconhecido ou efetivamente ausente.

### **A mãe deixa de ser mãe quando o filho morre?**

Segundo aspecto: Jesus tinha causado um problema sociofamiliar morrendo naquele momento. Sem diminuir o valor eterno e determinante de Sua morte redentora na cruz, Jesus causou para Maria, Sua mãe, um problema existencial.

Depois de partilhar da mesma casa com a minha sogra por um ano, percebi que ela não sabia existir sem encarnar a maternidade. Mãe de sete, avó de vinte e alguma coisa e bisavó de uma dúzia, pelo menos, no ano de sua morte não passou um dia em que ela "quase morreu" de preocupação por um ou outro dos filhos, netos e bisnetos. A vida dela não tinha sentido sem se preocupar com eles.

Maria estava perdendo seu filho mais velho naquele momento. Após a ressurreição de Jesus, não se viu referência alguma à relação mãe e filho entre Maria e João. Não sei exatamente o que significava culturalmente naquele tempo o cuidado na velhice pelo primogênito e, depois dessa morte antecipada, qual seria o papel dos outros filhos, mas sei que houve um vazio sem precedentes na vida de Maria. E João? Se eu tivesse passado metade daquilo que ele iria passar até chegar a Patmos, gostaria de ter uma mãe intercedendo por mim e, quem sabe, preparando aquele comidinha especial para me esperar depois de uma viagem missionária. Não sei se a mãe biológica de João ainda vivia, nem por que Maria não tinha os outros filhos esperando o retorno dela. Só sei que Jesus usou o pouco fôlego que restava de Sua vida sacrificial para garantir o amparo deles.

### **Quem precisa de uma mãe?**

Aqui me foi feito perceber o seguinte: nesta nova conjuntura familiar, Jesus não pronunciou: "João, cuide de minha mãe como se fosse sua mãe", ou: "Maria, cuide de João como se fosse seu filho". Não. Ele disse a Maria: "Este é o seu filho". Em seguida disse a João: "Esta é a sua mãe" (Jo 19:26-27). Jesus empoderou Maria para ser a mãe de João, e João para ser o filho de Maria. Assim, Jesus estabeleceu

a família substituta na cruz do Calvário. Maria não era mãe de João coisa nenhuma, nem João era filho de Maria, mas isso não se vê nas palavras de Jesus aqui. Quantas crianças e adolescentes, filhos de vizinhos, filhos de parentes, grupos de irmãos em abrigos institucionais, jovens em mocós, crianças em situação de rua ou até na Escola Bíblica Dominical de nossas igrejas estão precisando de uma mãe ou de um pai? Jesus pode nos empoderar a ser mães e pais. Não de brincadeira, mas de fato. Mães e pais de filhos, nossos.

Olhe bem o resultado triunfal dessa nova construção familiar: "Daquela hora em diante, o discípulo a levou para casa". Esta é a minha oração por você e por todas as crianças, adolescentes e jovens: uma mãe, um pai, uma casa para cada criança brasileira.



Feliz Dia das Mães!

Por **Patrick Reason**, pastor inglês naturalizado brasileiro, fundador da Associação Beneficente Encontro com Deus, em Curitiba (PR).

---

*"Amor de mãe é a mais elevada forma de altruísmo."*

**Machado de Assis**, escritor e jornalista fluminense (1839-1908)

---

## Avisos

### Celebração do Coração Aquecido pela 3ª RE, em 20/5

Em 24 de maio, comemora-se o Dia do Metodismo Mundial. Isso se deve à experiência religiosa de John Wesley durante uma reunião em 24 de maio de 1738, na Rua Aldersgate, em Londres. Naquela noite, ele sentiu seu coração se aquecer de modo sublime ao ouvir a leitura de um comentário do reformador Martinho Lutero sobre a Carta de Paulo aos Romanos. Ocorreu então, segundo Wesley, uma estreita ligação entre sua experiência religiosa e a doutrina que defendia. A partir dessa experiência, Wesley tornou-se um pregador ainda mais fervoroso e incansável da justificação pela fé na cruz de Cristo e do poder do Espírito Santo para transformar e santificar pessoas e comunidades inteiras em todo o mundo. Para lembrar esse momento admirável, a 3ª Região Eclesiástica realizará a Celebração do Coração Aquecido no próximo sábado, dia 20/5, às 15h30, na sede da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo (SP). Com o tema "Renovo!", o culto contará com a palavra do Bispo Marcos Garcia, presidente da 3ª RE. Todas e todos estão convidados.





## Celebração do Coração Aquecido

**Evento:** Culto de Celebração do Coração Aquecido;

**Tema:** "Renovo!";

**Quando:** 20 de maio de 2023 (sábado), às 15h30;

**Onde:** Sede da Universidade Metodista de São Paulo, na Rua Alfeu Tavares, 149, em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo (SP).

## Participe da Confraternização da Família, em 28/5!

No dia **28 de Maio de 2023** (um domingo), a partir das **9h00**, vamos realizar um encontro especial aqui na igreja, que será a **Confraternização da Família**. Nosso propósito é agradecer a Deus pelo seu maior projeto: a família. E não somente pelo nosso grupo familiar, mas também pela família da fé que Ele nos proporcionou.



Para abrilhantar o encontro, solicitamos que enviem **uma foto da sua família** para Patrícia Serejo, presidente da Sociedade de Mulheres, pelo WhatsApp (11) 9 8143-7466, **até o dia 17 de maio, impreterivelmente**.

A confraternização terá início com um culto de gratidão a Deus. Em seguida, promoveremos um momento de descontração e interação com brincadeiras. Para finalizar, haverá um delicioso almoço. Venha participar e traga seus familiares!

## Jantar do Dia dos Namorados, em 17/6

O Ministério de Casais convida todos os casais de namorados, noivos ou casados da igreja para o Jantar do Dia dos Namorados, que será realizado no dia 17/6 (um sábado), a partir das 19h00, no salão de festas do Condomínio Residencial Petrônio Portela. Faça sua inscrição com Edu Silveira, Carol Silveira, Felipe Leite ou Carol Limone.



## Jantar do Dia dos Namorados

**Quando:** 17/6/2023, às 19h00;

**Local:** Av. Ministro Petrônio Portela 1901 – Salão de Festas do Bloco D;

**Para quem:** Casais de namorados, noivos ou casados;

**Cardápio:** Rodízio de pizza e bebidas;

**Valor por casal:** R\$ 110,00.



## Vamos doar para o Projeto “Uma Semana pra Jesus” 2023

O projeto USPJ 2023 vai se realizar entre os dias **9 e 15 de julho de 2023**, em **Caçapava (SP)**, um amplo campo para a expansão do Reino de Deus no Vale do Paraíba. As inscrições já se encerraram, mas nós podemos participar com doações para o sucesso do evento. Coube à nossa igreja em Itaberaba enviar para o USPJ **50 quilos de arroz (10 pacotes de 5 quilos) e 15 bíblias**. Quem quiser contribuir para alcançarmos essa meta deve entrar em contato com a Denise Domingues ou com o Felipe Almeida. Contamos com sua participação e com suas orações pelo sucesso dessa iniciativa, a fim de que a Palavra de Deus alcance cada coração naquela cidade.



### Aniversariantes

**14/5** Eduardo Domingues Fenner,  
Flávia Carneiro Peres e  
Maria Cristina Spedo Laguna;

**15/5** Flávio Cardoso;

**17/5** Janaína Aparecida Cornetti;

**18/5** Victor Botelho Silva;

**19/5** Maria José Reyes Vassallo;

**20/5** Flávia Lourenço Gomes Rosa,  
Laiza Morato Santos,  
Lucas Tescaro Fagundes,  
Maria Elizabete Estrozi e  
Roseli de Lucci Brito;



### Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, do Jorge (irmão da Eva), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire



(irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);

- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha ou o Benjamin Gonçalves, editor deste boletim.

### Atividades da Semana

Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Discipulado de Mulheres	Quarta-feira, às 20h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00
Culto Matutino	Domingo, às 9h00
Escola Dominical	Domingo, às 10h00
Culto Solene	Domingo, às 19h00



[www.metodistaitaberaba.com.br](http://www.metodistaitaberaba.com.br)



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

### BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha Edição: Benjamin Gonçalves Projeto e produção gráfica: Américo Neto	Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes, Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves, Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira
---	---



**Igreja  
Metodista  
em Itaberaba**

R. Mestras Pias Fillipini, 161  
São Paulo - SP - 02736-010  
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha  
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba  
(Congregação)**

Rua Canário, 41  
Santana de Parnaíba - SP  
Pastor: Lucas Gomes

**Missão:** Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

**Visão:** Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.